

**Tradução e adaptação do instrumento *Meaning of Food in Life Questionnaire* em português****Translation and adaptation of the instrument *Meaning of Food in Life Questionnaire* in portuguese****Traducción y adaptación del instrumento *Meaning of Food in Life Questionnaire* en portugués**

Alana Fernandes Ribeiro<sup>1</sup>, Omar Pereira de Almeida Neto<sup>2</sup>, Thaisa Tiago Maia<sup>3</sup>, Mariana Mila Guimarães<sup>4</sup>, Guilherme Teodoro Martins<sup>5</sup>, Ana Cláudia Vieira de Almeida<sup>6</sup>, Leila Aparecida kauchakje Pedrosa<sup>7</sup>, Muriele Pereira Mendes Cornélio<sup>8</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** adaptar transculturalmente o *Meaning of Food in Life Questionnaire* para o português do Brasil. **Método:** o estudo seguiu as etapas propostas por Ferrer *et al* (1996) no período de novembro a dezembro de 2021. Foram realizadas as traduções do instrumento, assim como a análises semânticas, idiomáticas e culturais, através do comitê de juízes, e as análises da escala verbal numérica e do pré-teste. **Resultados:** a avaliação semântica foi realizada com 19 voluntários. Em relação à compreensão do questionário, 80,62% indicaram entendimento perfeito, de acordo com a escala verbal numérica. Não foram necessários ajustes no questionário, resultando na versão final em português. O pré-teste foi realizado com 17 participantes cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. Não surgiram dúvidas relacionadas à compreensão ou às respostas. **Conclusão:** a adaptação transcultural foi alcançada com sucesso. A equivalência intercultural foi confirmada, mantendo uma compreensão clara do

<sup>1</sup>Nutricionista. Mestre em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [alanafernandes\\_8@hotmail.com](mailto:alanafernandes_8@hotmail.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1039-9046> Autor para Correspondência - Endereço: Avenida Getúlio Guaritá nº 107, Bairro Abadia – Uberaba-MG. CEP: 38025-440.

<sup>2</sup>Enfermeiro. Doutor em Atenção à Saúde. Docente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0008-6108-2990>

<sup>3</sup>Enfermeira pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2604-1121>

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6538-4920>

<sup>5</sup>Enfermeiro pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9030-4742>

<sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8371-3684>

<sup>7</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1924-6142>

<sup>8</sup>Nutricionista. Doutora em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4040-7353>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

contexto. Após a validação, a versão adaptada do questionário estará disponível para uso.

**Descritores:** Obesidade; Comportamento Alimentar; Alimentação Regional; Comparação Transcultural.

### **ABSTRACT**

**Objective:** to cross-culturally adapt the *Meaning of Food in Life Questionnaire* to the portuguese from Brazil. **Method:** the study followed the steps proposed by Ferrer et al (1996) in the period from November to December 2021. The translations of the instrument were carried out, as well as semantic, idiomatic and cultural analyses, through the committee of judges, and analyses of the numerical verbal scale and the pre-test. **Results:** the semantic evaluation was carried out with 19 volunteers. Regarding the understanding of the questionnaire, 80.62% indicated perfect understanding, according to the numerical verbal scale. No adjustments were necessary to the questionnaire, resulting in the final version in Portuguese. The pre-test was carried out with 17 participants registered in a Family Health Strategy. No doubts arose regarding understanding or answers. **Conclusion:** cross-cultural adaptation has been successfully achieved. Cross-cultural equivalence has been confirmed while maintaining a clear understanding of the context. After validation, the adapted version of the questionnaire will be available for use..

**Descriptors:** Obesity; Feeding Behavior; Regional Food; Cross-Cultural Comparison.

### **RESUMEN**

**Objetivo:** adaptar transculturalmente el *Meaning of Food in Life Questionnaire* al portugués brasileño. **Método:** el estudio siguió los pasos propuestos por Ferrer et al (1996) en el período de noviembre a diciembre de 2021. Se realizaron las traducciones del instrumento, así como análisis semánticos, idiomáticos y culturales, a través del comité de jueces, y análisis de la escala numérica verbal y del pre-test. **Resultados:** la evaluación semántica se realizó con 19 voluntarios. Respecto a la comprensión del cuestionario, el 80,62% indicó comprensión perfecta, según la escala numérica verbal. No fue necesario realizar ningún ajuste al cuestionario, dando como resultado la versión final en portugués. La prueba previa se realizó con 17 participantes registrados en una Estrategia de Salud Familiar. No surgieron preguntas respecto a la comprensión o las respuestas. **Conclusión:** la adaptación intercultural se logró con éxito. Se confirmó la equivalencia intercultural manteniendo una clara comprensión del contexto. Tras la validación, la versión adaptada del cuestionario estará disponible para su uso.

**Descriptores:** Obesidad; Comportamiento Alimentario; Comida Regional; Comparación Transcultural.

---

## **INTRODUÇÃO**

A alimentação é um ato intrínseco ao ser humano que abrange as necessidades biopsicossocioespirituais tanto em nível individual quanto em nível coletivo, permitindo, inclusive,

conhecer a identidade de uma população por meio de seus hábitos alimentares<sup>1</sup>. No entanto, com a modernização e os novos padrões de vida social urbana, especialmente nos grandes centros, a saúde e a alimentação foram negativamente impactadas<sup>2</sup>.

---

Essas mudanças no estilo de vida, particularmente comportamentos alimentares inadequados e o sedentarismo, estão intimamente associadas ao aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Entre as DCNT, a obesidade se destaca como uma das mais prevalentes, configurando um problema complexo de saúde pública. Dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) apontam que 19,8% da população brasileira apresenta obesidade<sup>3</sup>.

Nesse contexto, a seleção dos alimentos, a adesão a dietas e os padrões alimentares têm se tornado expressões da personalidade individual. As atitudes em relação à alimentação são moldadas por uma diversidade de fatores sociais, culturais, históricos e econômicos, os quais influenciam o comportamento alimentar ao longo da vida<sup>4</sup>.

Além disso, a alimentação possui um forte caráter psicológico. Transtornos alimentares como anorexia e bulimia nervosa são classificados como doenças psiquiátricas, evidenciando como os fatores psicológicos podem impactar a maneira de se alimentar, o comportamento e a reação do

organismo. Portanto, a alimentação não está apenas relacionada a aspectos sociais, mas também exerce uma influência significativa na saúde física e mental<sup>5</sup>.

Adicionalmente, os alimentos e suas preparações carregam valores simbólicos atribuídos pela sociedade, pois o comportamento alimentar está diretamente ligado à maneira como a coletividade atribui significados em diferentes contextos e momentos. Dessa forma, os significados atribuídos aos alimentos e à alimentação refletem uma construção coletiva, espelhando a identidade social dos indivíduos<sup>6</sup>.

Portanto, com intuito de medir empiricamente o significado dos alimentos na vida das pessoas, foi desenvolvido o instrumento *Meaning of Food in Life Questionnaire* (MFLQ) em New York (EUA), por meio do *Mechanical Turk*. Composto por 24 itens que contemplam cinco domínios (moral, social, estética, sagrado e saúde), esse instrumento permite que as respostas sejam obtidas por uma escala do tipo Likert de 7 pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”.

Ao responder aos itens de cada domínio, é possível identificar a compreensão do significado do alimento

na vida do indivíduo. Quanto maior a pontuação de um item, mais o participante concorda que o alimento tem significado em relação ao domínio específico. Os dados coletados com o uso desse instrumento demonstraram que o MFLQ avalia os diferentes significados e dimensões que os indivíduos atribuem aos alimentos<sup>7</sup>.

Embora existam instrumentos utilizados para avaliar comportamentos humanos, sentimentos e crenças relacionados à alimentação, assim como os significados para as escolhas alimentares em âmbito mundial, não foi encontrada uma versão do MFLQ para uso na população brasileira até o momento<sup>8</sup>. Assim, o objetivo deste estudo foi traduzir e adaptar transculturalmente o instrumento MFLQ para português do Brasil.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter metodológico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 43265621.7.0000.5154 e parecer nº 4.740.28. Foi requerida à autora principal a autorização para a utilização

do instrumento original. Assim, no dia 23 de outubro de 2020, a primeira autora, Naomi Arbit, consentiu a autorização. A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2021 e dezembro de 2021.

Para a tradução e a adaptação cultural do MFLQ, foram usadas as etapas propostas por Ferrer *et al*<sup>9</sup>: tradução, obtenção do primeiro consenso da versão em português, avaliação por comitê de juízes, retrotradução, obtenção do consenso das versões em inglês e comparação com a versão original, análise semântica e pré-teste.

Na etapa de tradução, a versão original (VO) do MFLQ foi enviada para dois tradutores brasileiros fluentes em inglês, são pesquisadores e atenderam aos critérios exigidos pela metodologia de adaptação transcultural. Cada tradutor criou uma versão da tradução, que foram denominadas: Versão Português Tradução 1 (VPT1) e Versão Português Tradução 2 (VPT2). Com as traduções finalizadas, as pesquisadoras responsáveis avaliaram as duas versões, juntamente com os tradutores, de forma que escolheram as frases mais adequadas. Desse modo, a versão em português foi intitulada como Versão Português Consenso 1 (VPC1).

A análise da VPC1 foi realizada

por um comitê de juízes integrado por pesquisadores doutores que dispunham de conhecimento nos procedimentos de adaptação cultural de instrumentos de medida e domínio da língua inglesa. O convite aos membros para a participação do comitê de juízes foi realizado após uma prévia seleção dos possíveis membros com nível de doutorado e com fluência em inglês, que tivessem familiaridade com o tema do estudo. Foram convidados por meio de um e-mail, onde foram dispostas informações sobre o objetivo dessa etapa quanto à avaliação da validade de face, tal como das equivalências semânticas, idiomáticas, conceituais e culturais da VPC1 do MFLQ.

Posteriormente, através de correspondência eletrônica, os juízes receberam um formulário contendo a VO do instrumento, a VPC1 e um documento com informações sobre a elaboração do MFLQ, ou seja, como ele foi criado, seus principais resultados. Foi realizada uma reunião das pesquisadoras com os membros do comitê, a fim de transmitir as instruções sobre o processo de avaliação da validade de face e das equivalências da versão adaptada do instrumento MFLQ para a língua portuguesa brasileira, além de fornecer o *link* para acesso a um formulário com a

descrição das suas características demográficas, acadêmicas e profissionais, bem como para a avaliação da tradução, na plataforma *Google Docs*. Após a análise dos membros do comitê de juízes, cada integrante definiu a melhor redação do instrumento avaliado e encaminhou para as pesquisadoras.

As pesquisadoras se reuniram novamente com esse comitê e, após análise do consolidado apresentado, obtiveram uma nova versão, a qual consideraram a mais apropriada. As considerações dos juízes foram acatadas quando 80% dos integrantes do comitê concordaram. O objetivo foi a obtenção do melhor entendimento quanto ao português do Brasil. Assim, originou-se a Versão em Português Consenso 2 (VPC2).

Para a retrotradução, a VPC2 foi encaminhada para dois tradutores naturais dos Estados Unidos da América (EUA), residentes no Brasil, onde ensinavam a língua inglesa, porém eles não conheciam os objetivos do estudo e da VO do instrumento.

Cada tradutor gerou uma versão em inglês do instrumento: Versão Inglês 1 (VI1) e Versão Inglês 2 (VI2). Posteriormente, as pesquisadoras envolvidas no projeto reuniram-se com os tradutores, apresentaram os objetivos do estudo e a finalidade do instrumento,

realizaram a comparação das duas versões (VI1 e VI2) e determinaram a Versão Inglês Final (VIF). Essa versão (VIF) foi enviada, por meio de correspondência eletrônica, para ser avaliada pela autora principal do instrumento, gerando a Versão Português Consenso 3 (VPC3).

A análise semântica e o pré-teste da VPC3 foram realizados com usuários distintos, cadastrados na Estratégia Saúde da família (ESF) Olhos D'Água da Unidade Matricial de Saúde no bairro Nossa Senhora da Abadia, situado na cidade de Uberaba-MG, que foi escolhida devido à sua grande abrangência em relação a diversas pessoas na faixa etária entre 18 e 75 anos, de ambos os sexos, moradoras do referido bairro e com níveis de escolaridade diversos, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa aqueles participantes cujo os dados de contatos estavam incorretos, que não responderem após três tentativas de contato com o prazo de, pelo menos, sete dias entre cada tentativa e os participantes que possuíam dificuldades de entendimento ou apresentaram deficiência intelectual e mental. A etapa da avaliação da equivalência

semântica foi realizada para assegurar a compreensão dos itens do instrumento pelo público-alvo.

Para essa etapa, foi aplicado um questionário socioeconômico e demográfico, construído pelas pesquisadoras e validado para caracterização da população, além da versão adaptada da Escala Verbal Numérica, para avaliação semântica proposta por Conti, Slater e Latorre<sup>10</sup>. Essa escala avaliou o grau de compreensão de cada questão e verificou se o questionário manteve seu objetivo.

Os participantes selecionados foram convidados a preencher essa escala, sendo orientados para responder à seguinte questão: “você entendeu o que foi perguntado?”. As respostas são do tipo Escala Likert: 0 (não entendi nada), 1 (entendi só um pouco), 2 (entendi mais ou menos), 3 (entendi quase tudo, mas tive algumas dúvidas), 4 (entendi quase tudo) e 5 (entendi perfeitamente e não tenho dúvidas). Nessa etapa, avaliou-se a adequação dos itens da VPC3, originando a Versão Português Consenso 4 (VPC4). Essa etapa foi avaliada por 19 usuários cadastrados nessa ESF, selecionados de forma aleatória, em um período de dois meses.

Contufo devido as limitações do COVID-19 o numero da amostra foi reduzida.

Para a etapa de pré-teste, Beaton *et al.*<sup>11</sup> sugere que seja realizada entre 20 a 30 indivíduos. Neste estudo, devido às limitações do período da pandemia, foram aplicados para 17 indivíduos: questionário MFLQ (versão adaptada), questionário socioeconômico e demográfico, além de avaliação do estado nutricional, por meio do peso e altura autorreferida e obtenção do Índice de Massa Corporal (IMC), questionário Eating Attitudes Test que permite identificar atitudes e comportamentos alimentares anormais e o questionário Dutch Eating Behavior Questionnaire (DEBQ) que avalia o estilo e comportamento da ingestão alimentar do indivíduo, ambos com a finalidade de verificação do preenchimento, a compreensão dos itens e a duração da coleta de dados, para posteriores análises métricas<sup>11</sup>. A versão obtida após o pré-teste foi denominada de Versão Português Final (VPF). Assim, o processo de adaptação transcultural foi finalizado.

## RESULTADOS

### Tradução para a língua portuguesa e obtenção do primeiro consenso

---

A adaptação transcultural da escala MFLQ para o português brasileiro teve a duração de cinco meses. Ao realizar a tradução do MFLQ, as pesquisadoras optaram por manter o título em inglês, segundo a versão original do instrumento, para, futuramente, beneficiar as buscas nas bases de dados e possibilitar o maior acesso à versão adaptada do instrumento.

Essa etapa foi realizada por dois tradutores brasileiros fluentes na língua inglesa, originando duas versões de tradução do instrumento original para a língua portuguesa (VPT1 e VPT2). Posteriormente, junto com os pesquisadores, realizaram o consenso da versão de melhor adequação ao entendimento da população brasileira e deram origem à Versão Português Consenso 1.

**Quadro 1 - VPC1 do *Meaning of Food in Life Questionnaire*.**

|   |
|---|
| <b>Escala Likert de 7 pontos:</b> 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Discordo em parte; 4. Não concordo nem discordo; 5. Concordo em parte; 6. Concordo; 7. Concordo totalmente. |
| 1. Eu me preocupo com o impacto que minha escolha alimentar pode causar no planeta.   |
| 2. Minhas escolhas alimentares são uma forma importante de impactar o planeta.  |
| 3. A forma como eu me alimento expressa cuidado em relação ao planeta.  |
| 4. Quando consumo qualquer alimento, eu penso sobre sua origem.   |
| 5. Minhas escolhas alimentares refletem minha conexão com a natureza.   |
| 6. De uma perspectiva espiritual, alguns alimentos são melhores do que outros.  |
| 7. Alguns alimentos são espiritualmente poluentes.  |
| 8. O que como é um reflexo das minhas crenças espirituais.  |
| 9. Minhas escolhas alimentares são uma forma de me conectar com o sagrado.  |
| 10. Minhas escolhas alimentares estão diretamente ligadas com minhas relações com outras pessoas.   |
| 11. Quando eu me alimento, eu me sinto conectado com as pessoas que estão comendo comigo.   |
| 12. Compartilhar alimento com outras pessoas me faz sentir mais conectado a elas.   |
| 13. Cozinhar para outras pessoas é a principal forma de demonstrar que me importo com elas.   |
| 14. Para mim, a comida é uma forma de me conectar com minhas tradições culturais.   |
| 15. Uma boa refeição é como uma obra de arte.   |
| 16. Preparar uma boa refeição é como criar uma obra de arte.  |
| 17. Comer uma boa refeição é uma experiência tão agradável quanto ir a um bom show ou ler um bom livro.   |
| 18. Posso apreciar a beleza de um prato mesmo que não seja do meu gosto.  |
| 19. Eu fico feliz em saber que a comida que eu me alimento faz bem a minha saúde.   |
| 20. Comer alimentos que sei que são bons para a minha saúde me faz sentir bem.  |
| 21. Eu me alimento de forma que expressa cuidado com meu corpo.   |
| 22. Eu sinto que nutrir meu corpo é uma atividade importante.   |

### **Avaliação por comitê de juízes**

O comitê foi integrado por cinco docentes com a média de idade de 42,8 ± 9,41 anos, de ambos os sexos, com domínio na língua inglesa, com formação nas seguintes áreas: psicologia (um docente), nutrição (três docentes) e enfermagem (uma docente). A validade de face da versão foi analisada por esse comitê, com o objetivo de avaliar se o instrumento media o que se propunha. No decorrer das discussões da avaliação da tradução do instrumento, foram sugeridas alterações em alguns itens. A

maioria deles passou por mudanças gramaticais, como o acréscimo de pronomes ou artigos, para proporcionar melhor compreensão de forma a não haver dúvidas quanto à pergunta da escala.

No item 7 do instrumento MFLQ, após a avaliação dos juízes, houve dúvidas por parte dos membros do comitê, que questionaram a palavra “poluente”, no qual alegaram que não apresentava sentido na língua portuguesa. Portanto, sugeriu-se que fosse substituído “poluente” por “impuro”.



No item 9, no termo “sagrado”, sugeriu-se o acréscimo das palavras “religião”, “crença” e “espiritualidade”, para melhor explicar o sentido da palavra. No item 12, também foi apresentada uma contestação pelos membros do comitê, optando pela

mudança do termo “conectado” para “próximo”, pelo fato de que a palavra “próximo” é mais usada e possibilita um melhor entendimento para a população brasileira. Ao final das observações, foi obtida a Versão Português Consenso 2 (VPC2).

**Quadro 2 - VPC2 do *Meaning of Food in Life Questionnaire*. Uberaba/MG, Brasil. 2021.**

| <b><i>Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)</i></b>   |  |
|--|--|
| Escala Likert de 7 pontos: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Discordo em parte; 4. Não concordo nem discordo; 5. Concordo em parte; 6. Concordo; 7. Concordo totalmente. |  |
| 1.   | Eu me preocupo com o impacto que minhas escolhas alimentares podem causar no planeta.                        |
| 2.   | Minhas escolhas alimentares são uma forma importante de impactar o planeta.                                  |
| 3.   | A minha alimentação expressa cuidado com o planeta.  |
| 4.   | Quando consumo qualquer alimento, eu penso sobre sua origem.   |
| 5.   | Minhas escolhas alimentares refletem minha conexão com a natureza.   |
| 6.   | De uma perspectiva espiritual, alguns alimentos são melhores do que outros.                                  |
| 7.   | Eu considero que alguns alimentos são espiritualmente impuros.   |
| 8.   | O que eu como é um reflexo das minhas crenças espirituais.   |
| 9.   | Minhas escolhas alimentares são uma forma de me conectar com o sagrado (religião, crença e espiritualidade). |
| 10.  | Minhas escolhas alimentares estão diretamente associadas com as minhas relações com outras pessoas.          |
| 11.  | Quando eu me alimento com outras pessoas, eu me sinto conectado a elas.                                      |
| 12.  | Compartilhar alimento com outras pessoas me faz sentir mais próximo a elas.                                  |
| 13.  | Cozinhar para outras pessoas é a principal forma de demonstrar que me importo com elas.                      |
| 14.  | A comida é uma forma de me conectar com as tradições culturais.  |
| 15.  | Uma boa refeição é como uma obra de arte.  |
| 16.  | Preparar uma boa refeição é como criar uma obra de arte.   |
| 17.  | Comer uma boa refeição é uma experiência tão agradável quanto ir a um bom show ou ler um bom livro.          |
| 18.  | Posso apreciar a beleza de um prato mesmo que não seja algo que eu goste.                                    |
| 19.  | Eu fico feliz em saber que a comida que eu como faz bem à minha saúde.                                       |
| 20.  | Comer alimentos que eu sei que são bons para a minha saúde me faz sentir bem.                                |
| 21.  | Eu me alimento de forma que expressa cuidado com o meu corpo.  |
| 22.  | Eu sinto que nutrir meu corpo é uma atividade importante.  |

## Retrotradução

A retrotradução foi realizada por dois tradutores, gerando duas versões: a Versão Inglês Tradutor 1 (VIT1) e a Versão Inglês Tradutor 2 (VIT2). Após as traduções, as pesquisadoras avaliaram as

duas versões e definiram a Versão Inglês Final (VIF), que foi destinada para a autora principal do instrumento original via e-mail. Essa versão está apresentada no Quadro 3. A autora principal do instrumento MFLQ, Naomi Arbit, analisou a VIF e aprovou as alterações realizadas

sem acrescentar sugestões e, assim, se (VPC3).  
 obteve a Versão Português Consenso 3

**Quadro 3 - Três versões em inglês.**

| VIT1   | VIT2   | VIF  |
|--|--|--|
| 1. I totally disagree; 2. I disagree; 3. I disagree in part; 4. I neither agree nor disagree; 5. I agree in part; 6. I agree; 7. I totally agree | 1. I totally disagree; 2. I disagree; 3. I disagree in part; 4. I neither agree nor disagree; 5. I agree in part; 6. I agree; 7. I totally agree | 1. I totally disagree; 2. I disagree; 3. I disagree in part; 4. I neither agree nor disagree; 5. I agree in part; 6. I agree; 7. I totally agree |
| 1. I worry about the impact my food choices can have on the planet   | 1. I worry about the impact my food choices can have on the planet.  | 1. I worry about the impact my food choices can have on the planet.  |
| 2. My food choices are an important way to impact the planet.  | 2. My food choices are an important way to impact the planet.  | 2. My food choices are an important way to impact the planet.  |
| 3. My diet expresses care for the planet.  | 3. What I eat shows I care for the planet.   | 3. What I eat shows I care for the planet.   |
| 4. When I consume any food, I think about its origin.  | 4. When I consume any food, I think about its origin.  | 4. When I consume any food, I think about its origin.  |
| 5. My food choices reflect my connection to nature.  | 5. My food choices reflect my connection to nature.  | 5. My food choices reflect my connection to nature.  |
| 6. From a spiritual perspective, some foods are better than others.  | 6. From a spiritual perspective, some foods are better than others.  | 6. From a spiritual perspective, some foods are better than others.  |
| 7. I consider some foods to be spiritually impure  | 7. I consider some foods to be spiritually impure.   | 7. I consider some foods to be spiritually impure.   |
| 8. What I eat is a reflection of my spiritual beliefs.   | 8. What I eat is a reflection of my spiritual beliefs.   | 8. What I eat is a reflection of my spiritual beliefs.   |
| 9. My food choices are a way of connecting with the sacred (religion, belief, spirituality).   | 9. My food choices are a way to connect with the sacred (religion, belief, spirituality).  | 9. My food choices are a way to connect with the sacred (religion, belief, spirituality).  |
| 10. My food choices are directly associated with my relationships with other people.   | 10. My food choices are directly associated with my relationships with other people.   | 10. My food choices are directly associated with my relationships with other people.   |
| 11. When I eat with other people, I feel connected to them.  | 11. When I feed myself with other people, I feel connected to them.  | 11. When I eat with other people, I feel connected to them.  |
| 12. Sharing food with other people makes me feel CLOSER to them.   | 12. Sharing food with other people makes me feel CLOSER to them.   | 12. Sharing food with other people makes me feel CLOSER to them.   |
| 13. Cooking for other people is the main way to show that I care about them.   | 13. Cooking for other people is the main way to show that I care about them.   | 13. Cooking for other people is the main way to show that I care about them.   |
| 14. Food is a way to connect with cultural traditions.   | 14. Food is a way for me to connect with cultural traditions.  | 14. Food is a way to connect with cultural traditions.   |
| 15. A good meal is like a work of art.   | 15. A good meal is like a work of art.   | 15. A good meal is like a work of art.   |
| 16. Preparing a good meal is like creating a work of art.  | 16. Preparing a good meal is like creating a work of art.  | 16. Preparing a good meal is like creating a work of art.  |

|   |   |   |
|---|---|---|
| 17. Eating a good meal is as pleasant an experience as going to a good show or reading a good book. | 17. Eating a good meal is as enjoyable an experience as going to a good concert or reading a good book. | 17. Eating a good meal is as pleasant an experience as going to a good show or reading a good book. |
| 18. I can appreciate the beauty of a dish, even if it is not something I like.                      | 18. I can appreciate the beauty of a dish, even if it is not something I like.                          | 18. I can appreciate the beauty of a dish, even if it is not something I like.                      |
| 19. I am happy to know that the food I eat is good for my health.                                   | 19. It makes me happy to know that the food I eat is good for my health.                                | 19. I am happy to know that the food I eat is good for my health.                                   |
| 20. Eating foods that I know are good for my health makes me feel good.                             | 20. Eating foods that I know are good for my health makes me feel good.                                 | 20. Eating foods that I know are good for my health makes me feel good.                             |
| 21. I eat in a way that expresses care for my body.   | 21. I feed myself in a way that shows I care for my body.   | 21. I eat in a way that expresses care for my body.   |
| 22. I feel that nourishing my body is an important activity.  | 22. I feel that nourishing my body is an important activity.  | 22. I feel that nourishing my body is an important activity.  |

### Análise semântica

No total, 19 voluntários cadastrados na ESF Olhos D'Água participaram da análise semântica, os quais foram selecionados por amostragem não probabilística. Dos participantes, 89,47% (n = 17) eram do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 55,79 ± 11,60 anos. Para um bom entendimento do instrumento adaptado e futuras validações, também foram aplicados três instrumentos (Versão Português Consenso 3, Escala Verbal Numérica e Questionário Socioeconômico).

A Escala Verbal Numérica permitiu avaliar o entendimento dos entrevistados quanto ao instrumento adaptado MFLQ. Após a análise dos dados, verificou-se que os participantes

obtiveram pontuações de 4 e 5. Visto isso, ficou evidente que houve uma boa compreensão do instrumento, uma vez que 80,62% dos respondentes relataram ter entendido completamente e não apresentaram dúvidas em relação aos itens do instrumento. Os itens 2, 3 e 5 foram os que obtiveram índices maiores de dúvidas quando comparados com os outros itens, com 21% (n=4), 16% (n=3) e 26% (n=5), respectivamente.

Quanto aos itens que obtiveram mais dúvidas, de acordo o relato dos entrevistados, eles alegaram que houve dificuldade de compreender o sentido. Por exemplo, no item 2 “Minhas escolhas alimentares são uma forma importante de impactar o planeta” ou no item 3 “A minha alimentação expressa cuidado com o planeta”, não ficaram claros os significados de impacto e de cuidado

relacionados à escolha alimentar e ao planeta.

No item 5, a falta de entendimento foi semelhante, pois os entrevistados descreveram que não entenderam com clareza a associação da alimentação e uma conexão pessoal com

a natureza. Embora tenham sido relatadas inúmeras dúvidas referentes a esses três itens do instrumento em específico, os respondentes não fizeram sugestões. Ao final da análise semântica, originou-se a Versão Português Consenso 4 (VPC4).

Quadro 4 - Versão final em português.

| <i>Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ)</i>  |  |
|--|--|
| Escala Likert de 7 pontos: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Discordo em parte; 4. Não concordo nem discordo; 5. Concordo em parte; 6. Concordo; 7. Concordo totalmente. |  |
| 1.   | Eu me preocupo com o impacto que minhas escolhas alimentares podem causar no planeta.                        |
| 2.   | Minhas escolhas alimentares são uma forma importante de impactar o planeta.                                  |
| 3.   | A minha alimentação expressa cuidado com o planeta.  |
| 4.   | Quando consumo qualquer alimento, eu penso sobre sua origem.   |
| 5.   | Minhas escolhas alimentares refletem minha conexão com a natureza.   |
| 6.   | De uma perspectiva espiritual, alguns alimentos são melhores do que outros.                                  |
| 7.   | Eu considero que alguns alimentos são espiritualmente impuros.   |
| 8.   | O que eu como é um reflexo das minhas crenças espirituais.   |
| 9.   | Minhas escolhas alimentares são uma forma de me conectar com o sagrado (religião, crença e espiritualidade). |
| 10.  | Minhas escolhas alimentares estão diretamente associadas com as minhas relações com outras pessoas.          |
| 11.  | Quando eu me alimento com outras pessoas, eu me sinto conectado a elas.                                      |
| 12.  | Compartilhar alimento com outras pessoas me faz sentir mais próximo a elas.                                  |
| 13.  | Cozinhar para outras pessoas é a principal forma de demonstrar que me importo com elas.                      |
| 14.  | A comida é uma forma de me conectar com as tradições culturais.  |
| 15.  | Uma boa refeição é como uma obra de arte.  |
| 16.  | Preparar uma boa refeição é como criar uma obra de arte.   |
| 17.  | Comer uma boa refeição é uma experiência tão agradável quanto ir a um bom show ou ler um bom livro.          |
| 18.  | Posso apreciar a beleza de um prato mesmo que não seja algo que eu goste.                                    |
| 19.  | Eu fico feliz em saber que a comida que eu como faz bem à minha saúde.                                       |
| 20.  | Comer alimentos que eu sei que são bons para a minha saúde me faz sentir bem.                                |
| 21.  | Eu me alimento de forma que expressa cuidado com o meu corpo.  |
| 22.  | Eu sinto que nutrir meu corpo é uma atividade importante.  |

O pré-teste foi aplicado para 17 participantes cadastrados na referida ESF, onde 82,35% eram do sexo

feminino, com a média de idade de 57,06 ± 13,40. O tempo de aplicação do instrumento foi em média de 25

minutos. Quanto à compreensão, não houve questionamentos ou dúvidas, e nem dificuldades perante as respostas. Dessa forma, não foi necessário realizar alterações adicionais, obtendo a Versão Português Final (VPF), conforme o Quadro 4, e o processo de adaptação transcultural foi finalizado.

## DISCUSSÃO

A adaptação transcultural da escala MFLQ para o português brasileiro, concluída em cinco meses, reflete a complexidade e a importância desse processo metodológico. Este estudo seguiu rigorosamente as etapas recomendadas pela literatura para garantir a equivalência conceitual e a semântica entre a versão original do instrumento e a versão adaptada para a cultura brasileira<sup>12</sup>. A tradução e a adaptação de instrumentos psicométricos é uma prática amplamente reconhecida na literatura, por permitir a aplicação de ferramentas de avaliação em diferentes contextos culturais, sem comprometer sua validade e confiabilidade<sup>11,13</sup>.

Ao comparar os achados deste estudo com outros trabalhos de adaptação transcultural, observa-se uma convergência nos desafios enfrentados,

particularmente em relação à equivalência semântica. Por exemplo, no estudo de Herdman<sup>14</sup>, foi destacado que termos específicos podem não ter equivalentes diretos em outra língua, o que pode gerar confusão entre os respondentes. No caso do MFLQ, termos como “poluente” e “sagrado” exigiram modificações para melhor refletirem os significados pretendidos no contexto cultural brasileiro. Isso está em linha com os desafios relatados por outros pesquisadores, que discutem a necessidade de adaptações cuidadosas para evitar distorções no entendimento dos itens pelos participantes<sup>15</sup>.

A análise semântica reforçou a importância da clareza e da precisão na adaptação dos itens. Embora a maioria dos itens tenha sido compreendida sem dificuldades, algumas dúvidas surgiram em relação a conceitos como “impactar o planeta” e “conexão com a natureza”. Essas dificuldades são similares às encontradas em outros estudos com a mesma finalidade metodológica, onde a compreensão de termos abstratos e contextuais variou significativamente entre os participantes de diferentes culturas<sup>11</sup>. Tais achados sugerem que, mesmo com uma adaptação cuidadosa, é fundamental testar a versão adaptada

em um público representativo antes de sua aplicação em larga escala.

O pré-teste confirmou a eficácia das adaptações realizadas, não havendo questionamentos ou dificuldades significativas na compreensão dos itens. A ausência de dúvidas durante essa etapa é indicativa que a versão final em português do MFLQ manteve as características do instrumento original, conforme preconizado por grupo de pesquisadores<sup>11</sup>. Isso é particularmente relevante no contexto brasileiro, onde a adaptação de instrumentos estrangeiros é frequentemente necessária devido à escassez de ferramentas validadas localmente<sup>17</sup>.

Outros estudos que adaptaram o MFLQ para diferentes idiomas, como o trabalho de Chinea, Suárez e Hernández<sup>18</sup>, que adaptaram o instrumento para o espanhol, evidenciam a consistência e a robustez do MFLQ em diferentes contextos culturais<sup>18</sup>. A adaptação bem-sucedida do MFLQ para o português brasileiro não só amplia o leque de ferramentas disponíveis para a pesquisa em psicologia e nutrição no Brasil, mas também facilita a comparação de resultados entre estudos internacionais, fortalecendo a comunicação científica e a colaboração

entre pesquisadores de diferentes países<sup>19</sup>.

A literatura existente sublinha a importância de garantir que instrumentos adaptados sejam culturalmente relevantes e psicometricamente robustos. Estudos como de Epstein<sup>20</sup> e Sousa e Prodossimos<sup>13</sup> reiteram que a adaptação transcultural não é meramente uma tradução, mas sim um processo complexo que envolve a reavaliação do instrumento para garantir que ele reflita adequadamente os construtos no novo contexto cultural. Nesse sentido, o presente estudo contribui significativamente, ao fornecer uma versão adaptada do MFLQ que é tanto válida quanto confiável para uso na população brasileira.

No entanto, o estudo enfrentou algumas limitações significativas. A baixa adesão dos participantes nas entrevistas realizadas por telefone, atribuída às restrições impostas pela pandemia de COVID-19, representou um desafio considerável. Além disso, a pandemia também afetou a disponibilidade dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para realizar visitas domiciliares e conduzir entrevistas presenciais devido às mudanças nas suas atribuições e às novas prioridades relacionadas ao

enfrentamento da crise sanitária. Apesar das limitações, o estudo se qualifica como válido e com boas contribuições científicas.

## CONCLUSÃO

Este estudo resultou na tradução e na adaptação transcultural do *MFLQ* para o contexto brasileiro. A versão adaptada do *MFLQ* preserva as equivalências interculturais com a versão original, apresentando uma linguagem clara e relevante que se ajusta ao contexto cultural brasileiro. A adaptação foi eficaz em garantir a compreensão do instrumento pelo público-alvo, conforme evidenciado pelos resultados da análise semântica e do pré-teste.

A disponibilização do *MFLQ* em português brasileiro representa um avanço significativo para a prática clínica e para a pesquisa no Brasil. Esse instrumento oferece aos profissionais de saúde uma ferramenta valiosa para investigar, avaliar e compreender o relacionamento das pessoas com a comida. Além disso, o *MFLQ* pode auxiliar na identificação dos fatores motivacionais que influenciam o comportamento alimentar, contribuindo para a promoção da saúde e a prevenção de doenças crônicas e psiquiátricas. A

adoção desse instrumento também pode apoiar pesquisas nacionais, proporcionando dados importantes para estratégias de saúde pública e potencialmente reduzindo custos operacionais associados à gestão da saúde.

O *MFLQ* adaptado promete ser um recurso fundamental para os profissionais de saúde no Brasil, permitindo uma melhor compreensão das motivações e dos significados atribuídos à alimentação e contribuindo para a melhoria da qualidade nutricional da população brasileira. Todavia, é essencial que futuras pesquisas continuem a explorar a adaptação transcultural de instrumentos em diferentes áreas de estudo, especialmente em contextos onde as variáveis culturais desempenham um papel crucial na interpretação dos resultados. A implementação de políticas que incentivem tais adaptações no Brasil é crucial para garantir que as intervenções e os diagnósticos sejam culturalmente apropriados e eficazes.

## REFERÊNCIAS

1. Silva JG, Ferreira MA. Alimentação e saúde na perspectiva de adolescentes: contribuições para a promoção da

- saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2019; 28:e20180072.
2. Silva BCS, Santos VS, Almeida MLF. Hortas domésticas: uma fonte de saúde dentro de casa. *Res Soc Dev.* 2021; 10(11):e338101119683.
  3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. *Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019.* Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
  4. Manochio GM, Santos MA, Ornelas EDV, Santos JE, Dressler W, Pessa RP. Significados atribuídos ao alimento por pacientes com Anorexia Nervosa e por mulheres jovens eutróficas. *Fractal Rev Psicol.* 2020; 32(2):120-31.
  5. Cano CG, Pires S, Serrano AC. Tratamento das perturbações da alimentação e da ingestão na adolescência - abordagem cognitivo-comportamental. *Rev Psicol Saúde Debate.* 2021; 7(1):171-82.
  6. Diez RWG. Mudanças alimentares: implicações práticas, teóricas e metodológicas. In: Diez-Garcia RW, Cervato-Mancuso AM, Vannucchi H. *Nutrição e metabolismo: mudanças alimentares e educação nutricional.* São Paulo: Guanabara Koogan; 2012.
  7. Arbit N, Ruby M, Rozin P. Development and validation of The Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ): Evidence for a new construct to explain eating behavior. *Food Qual Prefer.* 2017; 59:35-45.
  8. Benko CR, Farias AC, Cordeiro ML. Eating habits and psychopathology: translation, adaptation, reliability of the Nutrition Behavior Inventory to Portuguese and relation to psychopathology. *J Bras Psiquiatr.* 2011; 60(4):240-6.
  9. Ferrer M, Alonso J, Prieto L, Plaza V, Monsó E, Marrades R, et al. Validity and reliability of the St George's Respiratory Questionnaire after adaptation to a different language and culture: the Spanish example. *Eur Respir J.* 1996; 9(6):1160-6.
  10. Conti MA, Slater B, Latorre MRO. Validação e reprodutibilidade da Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal para Adolescentes. *Rev Saúde Pública.* 2009; 43(3):515-24.



11. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*. 2000; 25(24):3186-91.
12. Guillemin F, Bombardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol*. 1993; 46(2):1417-32.
13. Prodróssimo AF, Dias JPP, Iankilevich L, Souza JM. Validação, tradução e adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa clínico-educacionais: uma revisão integrativa. *Espaço saúde*. 2021; 22:e736.
14. Herdman MJ, Fox-Rushby J, Badia X. Equivalência e a tradução e adaptação de questionários de qualidade de vida relacionados à saúde. *Qual Life Res* 1997; 6:237-247.
15. Velozo BC, Olivatto EG, Vocci MC, Bomfim ACR, Castro MCN, Abbade LPF. Adaptação transcultural do instrumento CALCULATE para o português brasileiro: lesão por pressão em terapia intensiva. *Rev Gaúcha Enferm*. 2024; 45:e20230198.
16. Moraes CM, Lucena RA, Figueiredo MA, Lopes JL, Barros ALBL. Cross-cultural adaptation and validation of nursing instruments: a methodological review. *Int J Nurs Knowl*. 2021; 32(2):119-29.
17. Moraes KL, Oliveira DC, Carvalho PF, *et al.* Validação do Health Literacy Questionnaire (HLQ) para o português brasileiro. *Acta Paul Enferm*. 2021;
18. Chinea R, Suárez M, Hernández B. Validation of the Meaning of Food in Life Questionnaire (MFLQ) in the Spanish language. *Appetite*. 2020; 144:104447.
19. Silva NM, Rosa EC, Camargos CC, Cruz BF, Pereira LC. The challenges and benefits of cross-cultural adaptation of assessment instruments in health research. *Rev Esc Enferm USP*. 2020.
20. Epstein J, Santo RM, Guillemin F. A review of guidelines for cross-cultural adaptation of questionnaires could not bring out a consensus. *J Clin Epidemiol*. 2015; 68(4):435-41.
21. Chinea R, Suárez M, Hernández B. Meaning of food in eating patterns. *Br Food J*. 2020; 122(11):3331-41.
22. Silva NT, Silva JA, Souza DL. Versão brasileira do Preschool-age Children's Physical Activity Questionnaire (Pre-PAQ). *Fisioter Pesqui*. 2020; 27(4):436-42.

**Financiamento:** Os autores declaram que não houve financiamento.

**Conflito de interesses:** Os autores declaram não haver conflito de interesses.

**Participação dos autores:**

- **Concepção:** Ribeiro AF, Almeida Neto OP, Maia TT, Guimarães MM, Martins GT, Almeida ACV, Pedrosa LAK, Cornélio MPM.
- **Desenvolvimento:** Ribeiro AF, Almeida Neto OP, Maia TT, Guimarães MM, Martins GT, Almeida ACV, Pedrosa LAK, Cornélio MPM.
- **Redação e revisão:** Ribeiro AF, Almeida Neto OP, Maia TT, Guimarães MM, Martins GT, Almeida ACV, Pedrosa LAK, Cornélio MPM.

**Como citar este artigo:** Ribeiro AF, Almeida Neto OP, Maia TT, Guimarães MM, Martins GT, Almeida ACV, *et al.* Tradução e adaptação do instrumento *Meaning of Food in Life Questionnaire* em português. *J Health NPEPS.* 2024; 9(2):e12832.

Submissão: 04/09/2024

Aceito: 29/12/2024